



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE DISTÚRBIOS MENTAIS¹

Morgana Pizzolatti Marins², Paula Fischer³, Rafaela Luma Bettega⁴, Lucas De Oliveira Felix⁵, Isabela Terra Raupp⁶, Paulo Roberto Laste⁷

¹ Resumo simples

² Aluna do curso de medicina, da Unisc

³ Aluna do curso de medicina, da Unisc

⁴ Aluna do curso de medicina, da Unisc.

⁵ Aluno do curso de medicina, da UFSM.

⁶ Aluna de medicina, da Unisc.

⁷ Docente do curso de medicina da Unisc.

Introdução

A inteligência artificial (IA) é dividida em quatro tipos: a que pensa como ser humano, atuam como ser humano, pensam racionalmente e atuam racionalmente. Ela é capaz de sistematizar e automatizar tarefas intelectuais, possui capacidade de aprendizado e percepção. (GOMES, 2010).

Na medicina, através de computadores, armazena-se um grande volume de casos com esquema diagnóstico, tratamentos prescritos e resultados obtidos, que posteriormente são convertidos em algoritmos que definem a probabilidade de determinado diagnóstico e, assim, possibilitam que sejam propostas soluções aos problemas apresentados, permitindo um diagnóstico e reduzindo a probabilidade de erros médicos. A área da saúde mental é uma das mais desenvolvidas e pesquisadas por tecnólogos. (LOBO, 2017).

Objetivo

Esse trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da IA para a medicina, principalmente na área de saúde mental, além de esclarecer os motivos pelos quais não é bem aceita na área médica.

Metodologia

Para essa pesquisa foram procurados artigos nas plataformas ScieLo e PubMed, com no máximo cinco anos de publicação, com os descritores “inteligência artificial”, “saúde mental” e “psiquiatria”.

Resultados

A saúde mental é o funcionamento harmônico que possibilita interagir socialmente e conduzir a própria vida. O desvio ou ausência dessa harmonia é classificada como doença mental.

O diagnóstico psiquiátrico é baseado na entrevista com o paciente e na avaliação do seu



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

comportamento e nos exames para avaliar se a sua condição clínica não está relacionada a patologias orgânicas. Após a avaliação minuciosa do exame e do entrevistado, tenta-se enquadrar os sintomas do paciente aos critérios adotados no Brasil (DETERS et al., 2006).

O médico pode, após coletar a história do paciente e seus exames, inserir esses dados na máquina, o qual irá sugerir o diagnóstico mais provável. Depois, ele dá uma nota de relevância para cada sintoma apresentado pelo paciente. Depois de analisar os dados, a máquina sugere o diagnóstico mais provável (DETERS et al., 2006).

A IA ainda não é muito utilizada no meio médico, principalmente, porque há falta de estudos randomizados publicados em periódicos, os quais demonstrem sua necessidade e habilidade. Além disso, não há a certeza de quem deve responder por falhas da máquina. Concomitantemente existe o perigo da desqualificação médica devido à utilização dessa tecnologia. Mais preocupante que todos esses fatores, no entanto, é a questão ética: há de se preocupar com a perda de postos de trabalho e com a possibilidade das máquinas conversarem entre si por meio de uma linguagem não conhecida pelo homem (SANTORO, 2017).

Conclusão

Tendo em vista que as alterações mentais e de comportamento não possuem uma etiologia exclusiva, o diagnóstico é baseado na psicopatologia e não na doença em si. Logo, esse processo de diagnóstico é mais suscetível a erros pelo número de variáveis a serem consideradas. A tecnologia traz à luz maneiras de auxiliar o médico no processo de diagnóstico para o melhor plano de tratamento possível. Nesse caso, cabe ao profissional ser bem orientado quanto a utilização de recursos de IA, para evitar omissão de dados ou indução a um diagnóstico errôneo.